

O Tom

Cristiano Melo

As barras espreitam pelo reflexo da xícara,
Enjaulado e calmo toma seu café,
A luz natural segue seu curso,
Rachmaninov eleva e abaixa o tom.

Algazarra de pássaros livres desespera,
Mais um cigarro em meio a sua fé,
Há rachaduras na xícara, obtuso
O russo abusa sensível o tom.

Ser na jaula alugada,
Olha por entre as grades
Música, café e baforada.

O tom solitário das grandes cidades
Escurece com a luz apagada
Morfina alienada de suas idades.

Cristiano Melo, 26 de Janeiro de 2009.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/o-tom>